

StoneX
Investimentos Ltda.

Carta Mensal

Cenário Macroeconômico

Agosto 2026



Carta Mensal | Agosto de 2026

Cenário Macroeconômico - Quando a confiança volta a mover os mercados

Publicação da StoneX Investimentos, com colaboração de Leonel Oliveira Mattos, Analista de Inteligência de Mercado.

Agosto foi o mês em que a credibilidade voltou ao centro das decisões de investimento.

Da política monetária americana à precificação dos ativos brasileiros, os mercados passaram a questionar não apenas a trajetória dos juros e da inflação, mas também a consistência das políticas econômicas e sua capacidade de sustentar estabilidade no longo prazo.

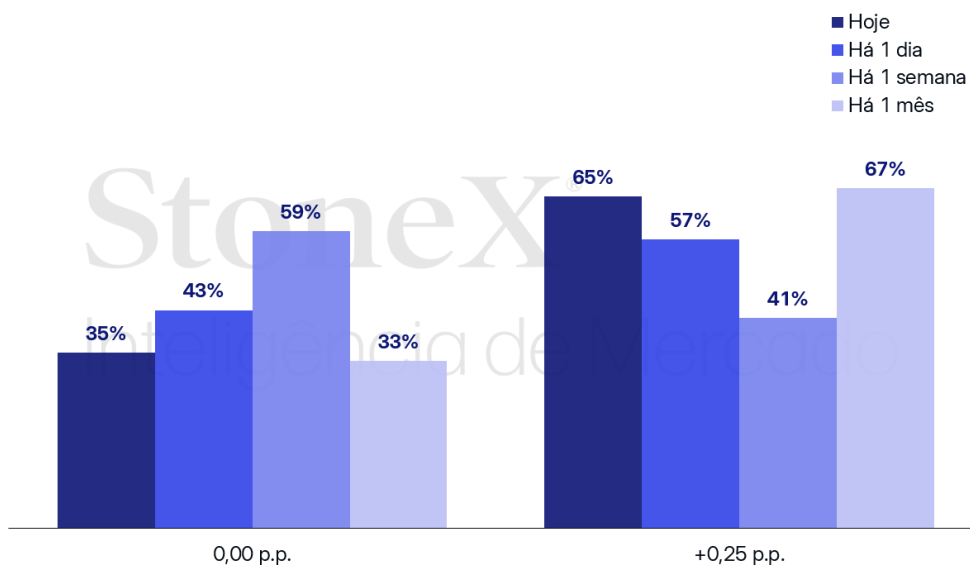
1) Reprecificação da política monetária americana

O principal evento macroeconômico do mês de agosto foi a nova reprecificação da política monetária americana após o discurso do presidente do Federal Reserve, Kevin Warsh, no Simpósio Anual de Política Monetária de Jackson Hole. Vale notar que as expectativas dos investidores para a trajetória dos juros americanos têm oscilado intensamente a cada fala pública de Warsh, em função de seu estilo de comunicação mais sintético e enigmático e de sua recusa em oferecer “guidance” sobre os próximos passos da política monetária.

Na primeira entrevista coletiva após a decisão de juros do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC), em 17 de junho, a defesa inesperada da estabilização de preços elevou as apostas de altas de juros ainda em 2026. Já na entrevista coletiva da decisão de 29 de julho, as respostas vagas sobre possíveis ações para combater a inflação levaram investidores a antecipar juros estáveis até o final do ano. Em 28 de agosto, o discurso em Jackson Hole voltou a alterar as expectativas e levou o mercado a apostar em uma alta já na decisão de 16 de setembro.

Warsh minimizou as preocupações com um possível enfraquecimento do mercado de trabalho, argumentando que parte do ajuste reflete mudanças estruturais no contexto pós-pandemia. Da mesma forma, demonstrou ceticismo em relação à desaceleração salarial e às leituras mais benignas de inflação observadas em junho e julho, entendendo que ainda não representam evidência suficiente de convergência sustentável para a meta.

Apostas para a decisão de juros do Federal Reserve de 16 de setembro



Fonte: CME FedWatch Tool. Elaboração: StoneX. Probabilidades no mercado futuro de juros com referência a 31 de agosto de 2026.

Esse posicionamento elevou a importância da decisão de juros de setembro e recolocou a política monetária americana no centro das atenções dos mercados globais. Embora os dados recentes de inflação e atividade continuem apontando para uma economia em desaceleração gradual, a comunicação do Federal Reserve mostra que o combate à inflação permanece sendo sua principal prioridade. Para os investidores, essa combinação significa uma conjuntura de maior sensibilidade a dados econômicos e, consequentemente, maior volatilidade na precificação dos ativos globais.

2) Pressão na ponta longa da curva de juros americana (Treasuries)

Em agosto, a ponta longa da curva americana voltou a operar sob forte pressão, com o rendimento do Treasury de 30 anos atingindo o maior nível desde 2007. O movimento combinou piora das projeções inflacionárias, preocupação com a trajetória fiscal dos Estados Unidos e dúvidas sobre a capacidade do Federal Reserve de reconduzir a inflação à meta.

Esse pano de fundo levou o secretário do Tesouro americano, Scott Bessent, a fazer uma intervenção verbal no mercado de juros e anunciar que iria aumentar o volume de recompras de títulos de longo prazo (de 10 a 30 anos) de US\$ 2 bilhões para “pelo menos” US\$ 4 bilhões por operação. Essa medida conteve a alta dos rendimentos desses

títulos momentaneamente, porém também sinalizou para investidores que o governo não tinha interesse em buscar uma consolidação fiscal. Isso resultou em um retorno do “debasement trade”, com um enfraquecimento global do dólar e um impulso a ativos tidos como alternativos à moeda americana, como o ouro e as criptomoedas.

O movimento reforça uma mudança importante na percepção dos investidores. Mais do que discutir o próximo movimento dos juros de curto prazo, o mercado passou a questionar a sustentabilidade fiscal das principais economias desenvolvidas. Em uma conjuntura de endividamento crescente e déficits persistentes, ativos reais e instrumentos alternativos tendem a ganhar espaço, enquanto a exigência de prêmio para títulos de longo prazo permanece elevada. Em última instância, a discussão voltou a ser menos sobre crescimento e mais sobre credibilidade.

3) A difícil convivência entre inflação, juros e eleições

A curva de juros doméstica em agosto refletiu fatores de influência opostos: um alívio da inflação corrente, que favorece cortes na taxa básica de juros (Selic) no curto prazo, em conjunto com uma maior percepção de riscos estruturais, que levou à exigência de prêmios mais altos para os prazos mais longos.

O alívio na ponta curta começou no início do mês, quando o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a Selic de 14,25% para 14,00% ao ano, no quarto corte consecutivo de 0,25 ponto percentual, levando a taxa ao menor patamar desde março de 2025. A decisão, entretanto, não veio acompanhada de um afrouxamento de discurso. Pelo contrário: o Comitê manteve uma avaliação cautelosa para a inflação, reafirmando que o cenário demanda serenidade e prudência, além de demonstrar preocupação com as expectativas futuras de inflação, em especial as de mais longo prazo. No mesmo sentido, o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, afirmou que o atual ciclo de política monetária é mais explicado por fatores domésticos do que por temas globais, ressaltando que a demanda vem crescendo de maneira mais acelerada do que a oferta e que, por isso, os juros precisam ser mantidos em patamar restritivo por mais tempo. Essa postura, de cortar juros enquanto sinaliza cautela, limitou o fechamento dos vértices intermediários e longos ao longo do mês.

Adicionalmente, contribuiu para o alívio nos juros curtos a divulgação do IPCA-15 de agosto, que indicou deflação de 0,4% no mês, ante estimativa mediana de -0,3%, e recuo da inflação em 12 meses de 4,52% para 4,24%. Contudo, esse efeito foi limitado pela alta de serviços subjacentes e da média dos núcleos do indicador, bem como pela transitoriedade dos fatores mais importantes para a deflação – energia, combustíveis, passagens aéreas e alimentos.

Se a inflação corrente ofereceu sinais ambíguos, o componente fiscal e eleitoral pressionou de forma inequívoca a parte longa da curva. Embora a demanda por títulos indexados à inflação tenha melhorado no

mês, a aproximação das eleições de outubro deixou investidores cada vez mais sensíveis ao cenário de disputa acirrada e de incertezas sobre as políticas econômicas dos próximos quatro anos.

Em síntese, agosto reforçou uma dinâmica que continua predominando na renda fixa brasileira. Enquanto a desaceleração da inflação e os cortes graduais da Selic favorecem a ponta curta da curva, as preocupações com a confiança na trajetória fiscal e o pano de fundo eleitoral continuam exigindo prêmios elevados nos vencimentos mais longos. Para o investidor, isso significa que a alocação criteriosa e o processo de investimento ativo permanecem determinantes para capturar oportunidades sem assumir riscos excessivos.

4) Perspectivas

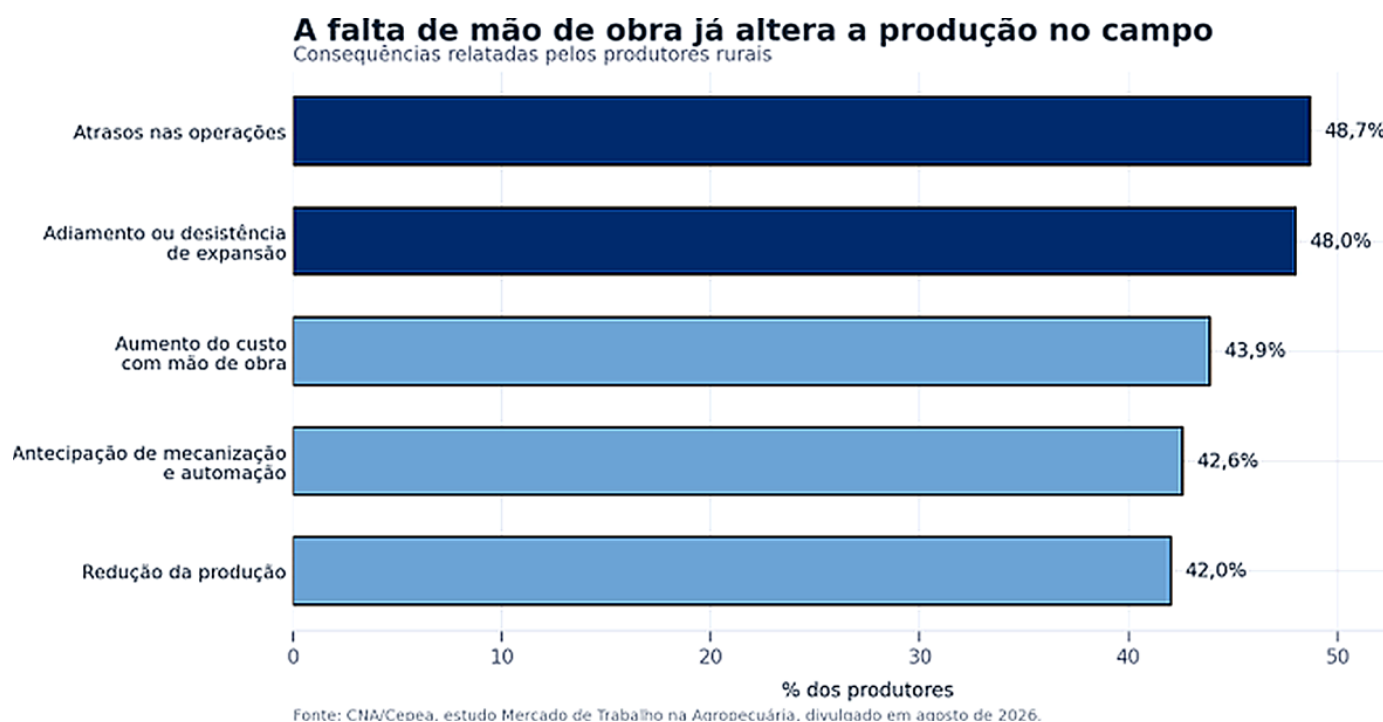
Para os próximos meses, seguimos acompanhando uma conjuntura marcada por elevada sensibilidade às expectativas. Nos Estados Unidos, a comunicação do Federal Reserve continuará exercendo papel central sobre a trajetória dos juros globais, especialmente diante das dúvidas sobre a necessidade de novos apertos monetários. No Brasil, a inflação mais comportada abre espaço para a continuidade do ciclo de flexibilização monetária, embora as preocupações com credibilidade fiscal e o contexto eleitoral sigam limitando uma compressão mais relevante dos prêmios de risco. Com a aproximação das eleições presidenciais, a volatilidade dos ativos domésticos tende a permanecer elevada, reforçando a importância de liquidez, disciplina e rigor na alocação de capital. Nesse processo de investimento, acreditamos que a geração de valor continuará dependendo menos da direção dos mercados e mais da leitura criteriosa dos riscos antes que eles sejam plenamente incorporados aos preços dos ativos.

5) A próxima escassez do agronegócio

O agronegócio brasileiro atravessa um contraste pouco intuitivo. Enquanto amplia a produção, incorpora máquinas mais sofisticadas e alcança níveis recordes de emprego, o setor enfrenta dificuldade crescente para encontrar profissionais preparados para operar esse novo modelo produtivo. O problema não está apenas na quantidade de trabalhadores disponíveis, mas na distância entre as competências exigidas pelo campo moderno e a qualificação encontrada no mercado.

Um estudo divulgado pela CNA em parceria com o Cepea mostra que 44,5% dos produtores consideram a mão de obra o principal desafio do campo, à frente de custos, clima e preços. Além disso, 94,8% relataram alguma dificuldade de contratação e 84,3% operam com equipes menores do que o necessário.

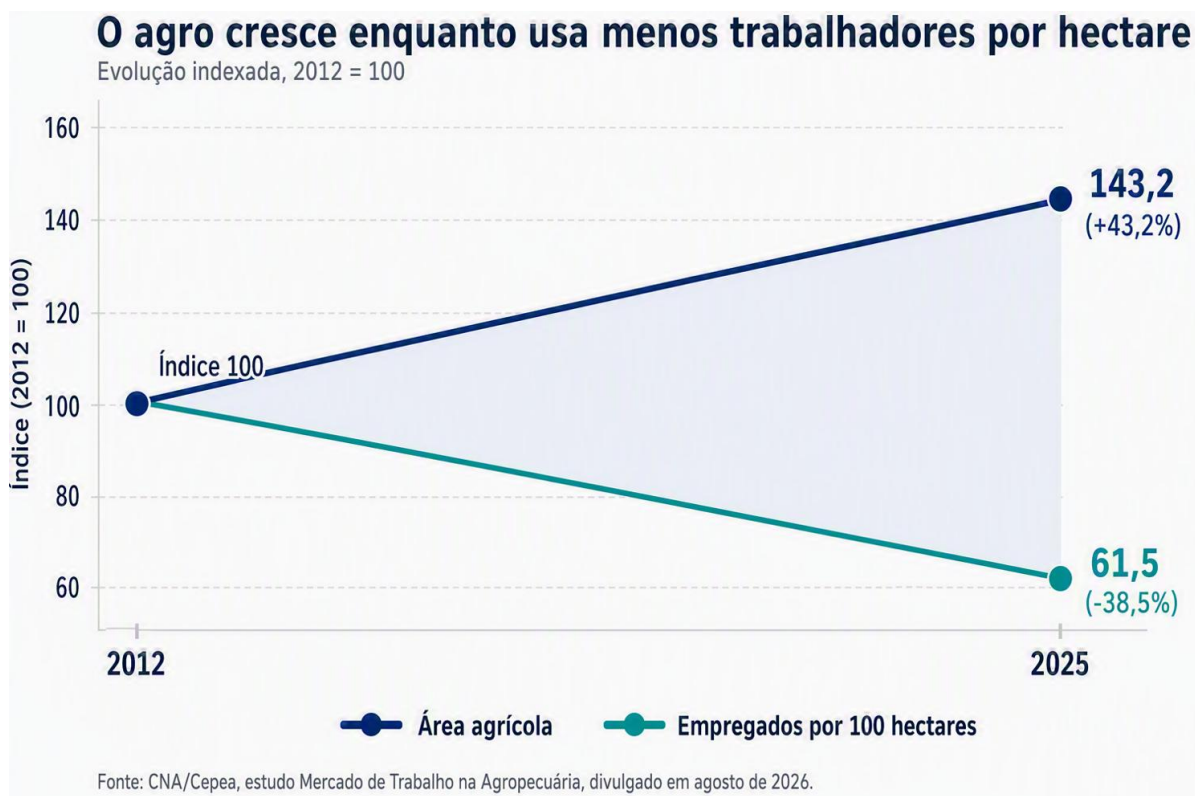
A dificuldade de contratar já interfere diretamente na operação. Quase metade dos produtores relatou atrasos nas atividades, enquanto 48% adiaram ou desistiram de projetos de expansão. O problema também elevou despesas com pessoal, antecipou investimentos em mecanização e chegou a reduzir a produção em parte das propriedades.



O gráfico mostra que a escassez deixou de ser apenas uma questão de recursos humanos. O problema já afeta planejamento financeiro, ritmo das operações e capacidade de crescimento. No campo, atrasos no plantio, na pulverização ou na colheita podem comprometer produtividade e margens, pois várias atividades dependem de janelas curtas de execução.

A tecnologia avançou. A formação profissional ainda precisa acompanhar o mesmo ritmo.

A mecanização permitiu que o setor produzisse mais com menos trabalhadores por hectare. Entre 1995 e 2025, a produtividade por hora trabalhada na agropecuária cresceu 515%, ante 28% no conjunto da economia. Entre 2012 e 2025, a área agrícola avançou 43,2%, enquanto o número de empregados por 100 hectares recuou 38,5%. A tecnologia compensou parte da redução da força de trabalho, mas trouxe uma nova exigência: profissionais capazes de operar sistemas cada vez mais complexos.



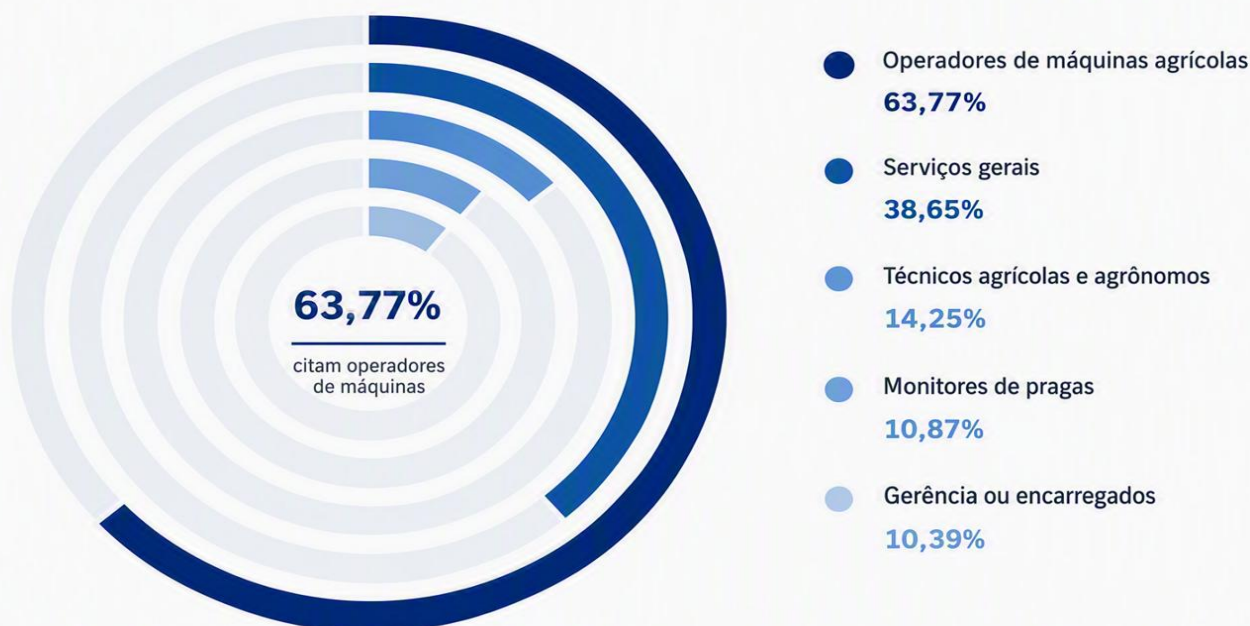
Essa divergência ajuda a entender a transformação do mercado de trabalho rural. O campo depende menos da quantidade de pessoas e mais da produtividade de cada profissional. Isso eleva a importância de treinamento, retenção e formação técnica, principalmente em propriedades que operam equipamentos conectados, agricultura de precisão e processos automatizados.

Uma pesquisa realizada pelo Imea e pelo Senar-MT com 415 produtores de 87 municípios de Mato Grosso mostrou que 62,62% enfrentam alta dificuldade para contratar. Para 69,16%, a falta de qualificação técnica é o principal obstáculo relacionado à mão de obra.

A maior procura é por operadores de máquinas agrícolas, função citada por 63,77% dos entrevistados. Em seguida aparecem serviços gerais, técnicos agrícolas e agrônomos, monitores de pragas e profissionais para funções de gestão.

Onde a qualificação faz mais falta

Funções mais demandadas pelos produtores de Mato Grosso



Nota: respostas múltiplas, por isso os percentuais não somam 100%.

Fonte: Imea/Senar-MT, Pesquisa com 415 produtores em 87 municípios, julho de 2026.

O operador atual está distante da imagem tradicional do trabalho rural. Tratores, colheitadeiras e pulverizadores já incorporam georreferenciamento, telemetria, sensores e sistemas digitais de controle. Operar esses equipamentos exige conhecimento técnico, treinamento e capacidade de interpretar informações durante atividades em que erros podem gerar perdas relevantes.

A procura sem sucesso por esses profissionais ajuda a explicar por que algumas propriedades antecipam investimentos em automação, mesmo diante de um custo financeiro elevado. A aquisição de uma máquina deixa de ser motivada apenas pela busca de eficiência e passa a ser uma resposta à dificuldade de manter a operação funcionando. Segundo o estudo da CNA, 42,6% dos produtores anteciparam investimentos em mecanização ou automação em razão da escassez de trabalhadores.

Mais do que salários, o desafio é qualificação

As propriedades vêm ampliando benefícios para atrair e reter profissionais. Na pesquisa realizada em Mato Grosso, alimentação e moradia aparecem entre os incentivos mais oferecidos, enquanto a contratação formal predomina nas propriedades consultadas. Ainda assim, benefícios não resolvem imediatamente a falta de qualificação, pois a formação de operadores, técnicos e gestores exige prática e tempo. A solução dependerá de investimentos coordenados em capacitação e condições de permanência no campo, fatores que também ajudam a diferenciar empresas capitalizadas de empresas com verdadeira qualidade operacional.

O impacto na análise de crédito

Para o investidor, a escassez de profissionais qualificados não deve ser tratada apenas como um problema de contratação. Ela pode elevar custos, limitar a produtividade, atrasar planos de expansão e reduzir a previsibilidade do fluxo de caixa. Empresas e produtores incapazes de formar ou reter equipes podem operar abaixo da capacidade ou acelerar investimentos em automação antes de estarem financeiramente preparados.

Em contrapartida, organizações com programas de treinamento, baixa rotatividade, sucessão planejada e maior produtividade por trabalhador tendem a apresentar vantagens operacionais relevantes. Esses atributos aumentam a previsibilidade da execução e passam a integrar, de forma crescente, a avaliação da qualidade do crédito.

Essa dinâmica já pode ser observada em diversas empresas do setor, que vêm ampliando investimentos em automação, monitoramento e análise de dados para ganhar eficiência operacional. Mais do que tecnologia, esse processo evidencia como qualificação e capacidade de entrega se tornaram diferenciais competitivos no campo.

A agricultura brasileira aprendeu a produzir mais por hectare e por hora trabalhada. O próximo desafio será garantir que a formação profissional avance na mesma velocidade das máquinas.

No agro moderno, capital físico sem capital humano pode se transformar em capacidade ociosa. Por isso, avaliar treinamento, retenção e sucessão passa a ser tão importante quanto analisar terras, equipamentos, garantias e geração de caixa.

A escassez de mão de obra não representa apenas um custo adicional. Ela já influencia decisões de expansão, acelera a automação e redefine quais empresas estarão mais preparadas para crescer. No campo que está surgindo, a vantagem competitiva talvez não esteja em possuir a melhor máquina, mas em conseguir formar e manter quem sabe utilizá-la.

Performance do mês e composição das carteiras

StoneX Safira Agro

Em agosto, o Fundo StoneX Safira Agro encerrou o período com Patrimônio Líquido de R\$ 157,0 milhões e rentabilidade de 1,42%, equivalente a 129,86% do CDI. O desempenho de agosto ampliou o retorno acumulado do ano para 108,01% do CDI e reforçou uma convicção importante: em mercados cada vez mais

seletivos, o verdadeiro diferencial não está em seguir o consenso, mas em identificar valor onde outros ainda enxergam apenas incerteza.

No contexto doméstico, o Banco Central promoveu novo corte de 0,25 ponto percentual na Selic, levando a taxa para 14,00% ao ano e dando continuidade ao ciclo de flexibilização monetária. A decisão influenciou a precificação dos ativos de renda fixa, enquanto inflação, risco fiscal e próximos passos do Copom permaneceram no centro das atenções, mantendo a seleção de crédito determinante para a construção de retorno.

Para a estratégia, agosto mostrou que uma fase de juros em transição pode ampliar as diferenças entre emissores e abrir espaço para uma atuação mais ativa. Seguimos priorizando operações com fundamentos consistentes, estruturas bem definidas e remuneração compatível com o risco, buscando transformar análise e seletividade em resultados sustentáveis para os cotistas.

Destaques do mês

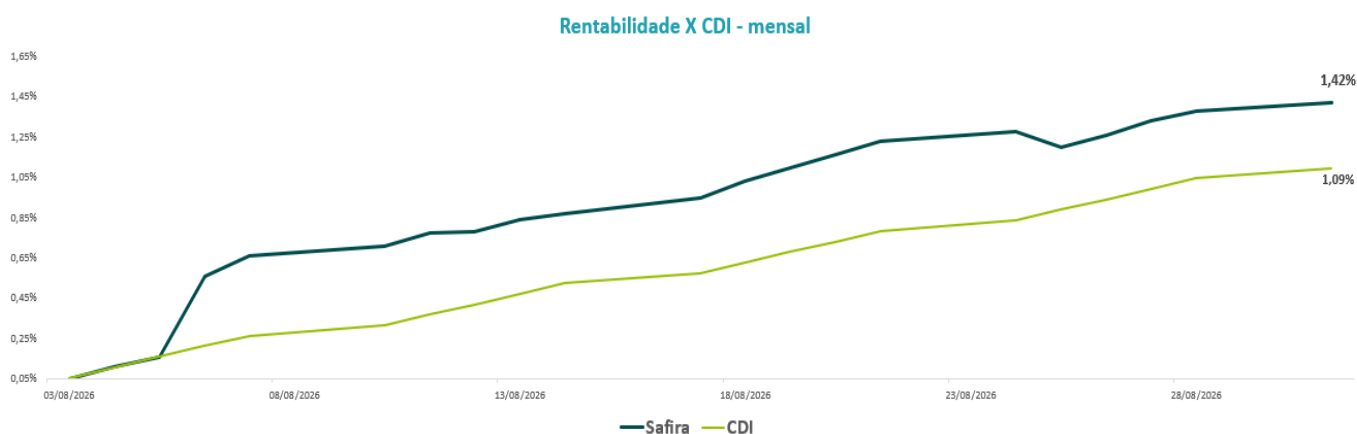
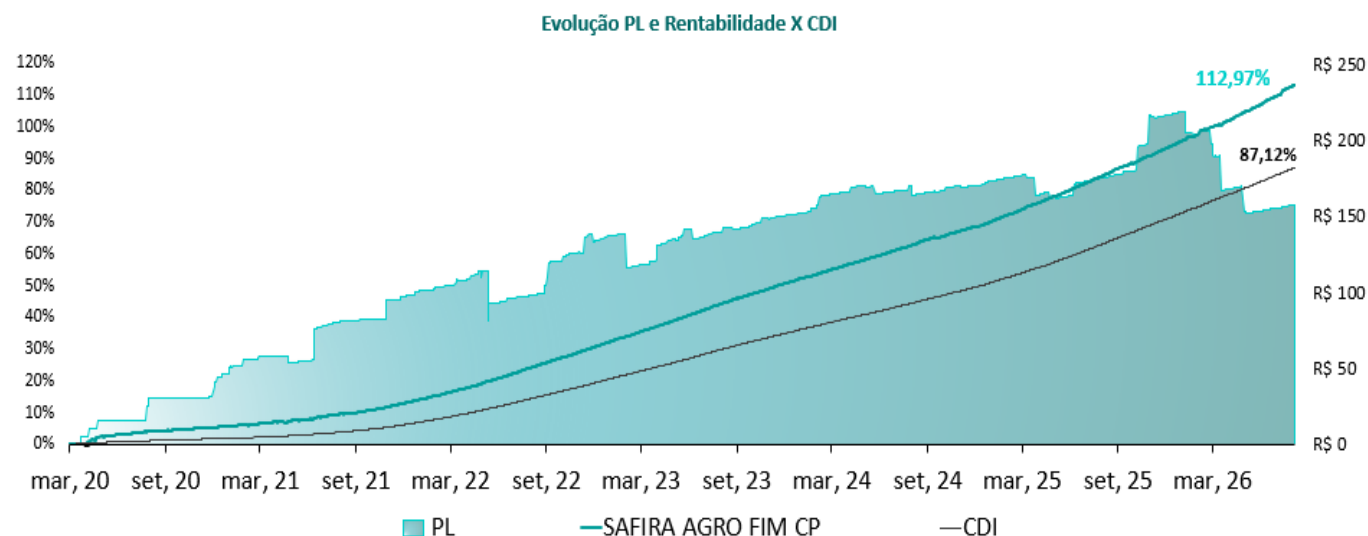
Operações de financiamento direto ao produtor

As operações de financiamento direto ao produtor ganharam relevância crescente dentro da carteira do StoneX Safira Agro e se consolidaram como uma das principais fontes de geração de valor do fundo. Ao longo dos últimos meses, essa modalidade passou a representar uma das principais alocações da carteira, refletindo não apenas uma decisão ativa de alocação, mas também a evolução de uma tese que combina rentabilidade, proximidade com o devedor e maior controle sobre a qualidade das operações.

A principal vantagem dessas operações está na forma como são originadas. Por serem geradas dentro do nosso próprio ecossistema, muitas delas permanecem menos acessíveis ao mercado em geral, permitindo acesso a ativos com boa relação entre risco e retorno antes que esse valor seja amplamente disputado. Essa dinâmica amplia a capacidade da equipe de encontrar oportunidades menos óbvias, com estruturas desenhadas de forma mais próxima da realidade do produtor e das garantias da operação.

Além da contribuição para a rentabilidade, a proximidade com os devedores melhora a rastreabilidade e a leitura de risco. A equipe acompanha informações operacionais, financeiras e comerciais com maior profundidade, o que permite avaliar cada CPR de forma mais completa e agir com mais disciplina na composição da carteira. O crescimento dessa exposição mostra que o financiamento direto ao produtor deixou de ser apenas uma oportunidade pontual e passou a ocupar papel estratégico no fundo, reforçando a busca por ativos menos acessíveis ao mercado, bem estruturados e capazes de gerar retorno consistente para os cotistas.

Rentabilidade Acumulada



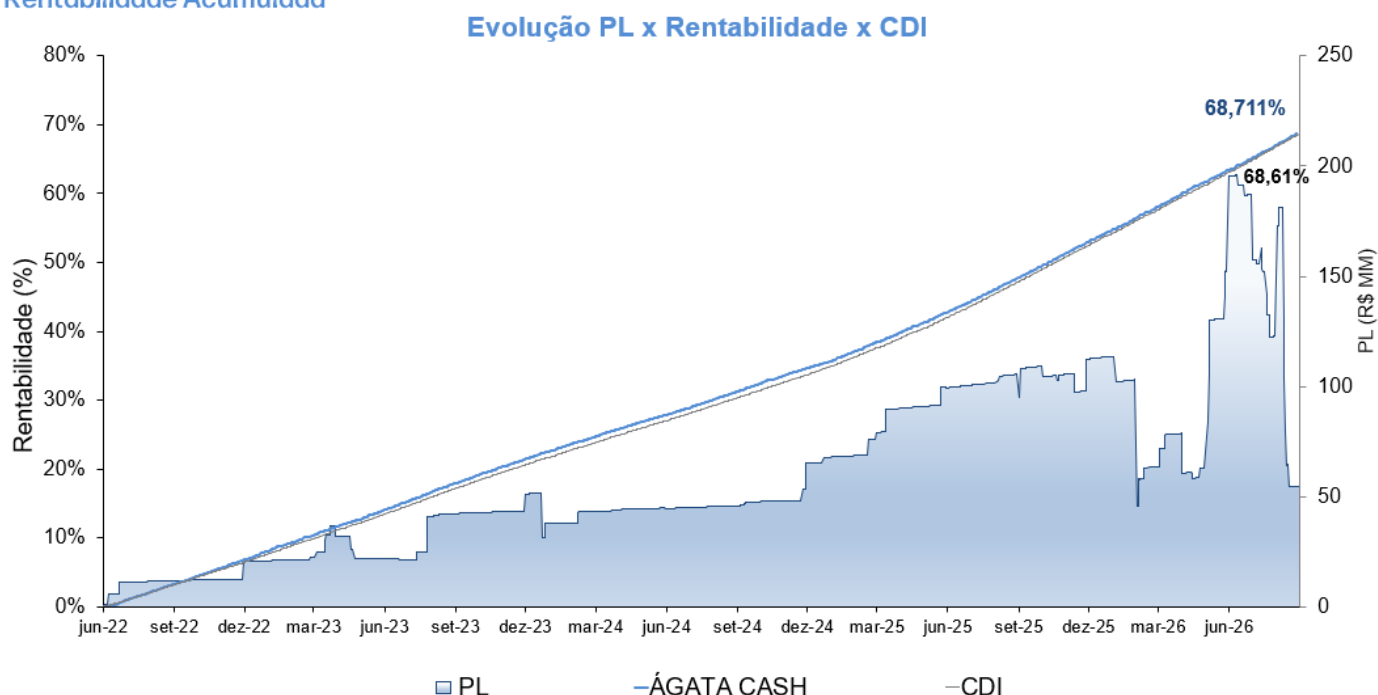
StoneX Ágata Cash

Em agosto, o StoneX Ágata Cash apresentou rentabilidade de 1,11% no mês, equivalente a 101,26% do CDI, e encerrou o período com patrimônio líquido de R\$ 54,9 milhões. O resultado refletiu uma conjuntura mais favorável para os ativos de renda fixa, beneficiada pela continuidade do ciclo de flexibilização monetária e pela acomodação observada em parte da curva de juros.

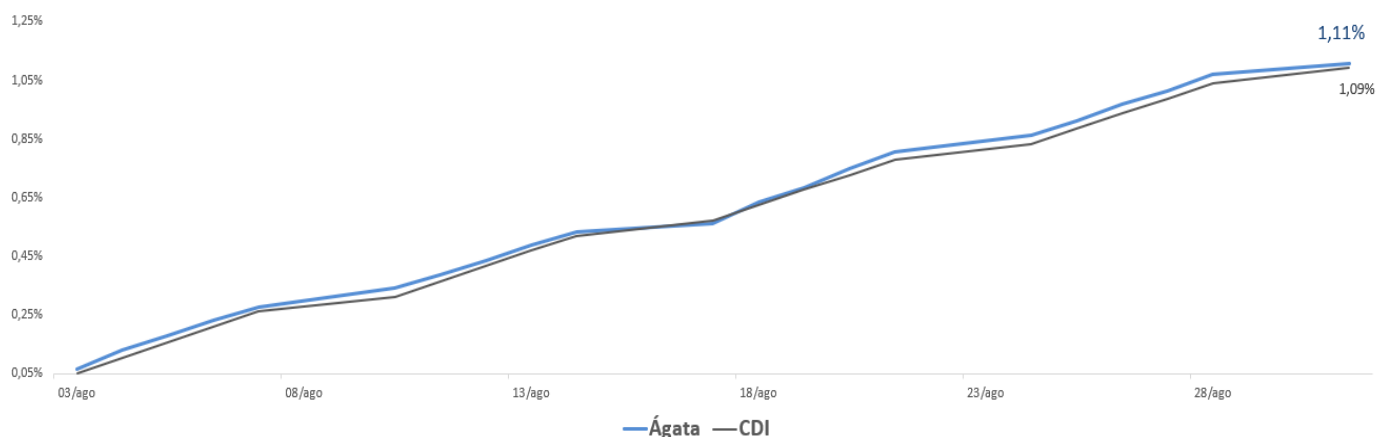
Ao longo do mês, o Banco Central promoveu novo corte de 0,25 ponto percentual na Selic, reduzindo a taxa para 14,00% ao ano e reforçando a expectativa de continuidade da normalização monetária. Esse movimento contribuiu para um pano de fundo mais construtivo para os títulos públicos, favorecendo a precificação dos ativos carregados pela carteira.

Nesse contexto, o Ágata Cash manteve sua atuação baseada em liquidez, gestão ativa de prazo e disciplina de risco. A combinação entre carregamento e posicionamento permitiu ao fundo superar o CDI no mês, reforçando sua capacidade de navegar diferentes conjunturas de mercado sem abrir mão da preservação de capital e da flexibilidade na alocação.

Rentabilidade Acumulada



Rentabilidade X CDI - mensal



Agosto mostrou que a distância entre percepção e realidade pode provocar movimentos intensos no curto prazo, mas também criar oportunidades quando a análise identifica fundamentos ainda não reconhecidos pelos preços. Da política monetária à execução das empresas, confiança e consistência continuaram determinantes para a formação de valor.

Para a equipe, retornos sustentáveis não dependem de antecipar cada movimento do mercado, mas de compreender riscos, reconhecer mudanças estruturais e manter disciplina na alocação. Afinal, em períodos de incerteza, a diferença entre risco e oportunidade costuma estar menos no pano de fundo macroeconômico e mais na qualidade da análise.

Agradecemos a confiança de nossos cotistas e permanecemos à disposição para esclarecer dúvidas sobre nossas estratégias e visão de mercado.

STONEX é o nome comercial usado pela STONEX GROUP INC. e todas as suas entidades associadas e subsidiárias. A StoneX Group Inc. oferece serviços financeiros em todo o mundo por meio de suas subsidiárias, incluindo commodities físicas, títulos, derivativos OTC e negociados em bolsa, gestão de risco, pagamentos globais e produtos em moeda estrangeira, de acordo com a legislação aplicável nas jurisdições em que os serviços são prestados. O grupo de empresas StoneX somente negocia com clientes que satisfaçam os critérios de elegibilidade pertinentes à legislação aplicável a cada empresa específica dentro do grupo. A StoneX Investimentos é regulamentada pela CVM para gestão de recursos de terceiros. A StoneX não é responsável por qualquer redistribuição deste material por terceiros, ou quaisquer decisões comerciais tomadas por pessoas a partir deste material. As informações e/ou fatos contidos neste documento foram obtidos de fontes que acreditamos ser de confiança, mas não há garantias quanto à sua exatidão ou integridade. Estes materiais representam as opiniões, os pontos de vista e as projeções do autor, salvo se indicado o contrário, e não necessariamente refletem os pontos de vista e estratégias de negociação empregadas pela StoneX. Todas as previsões de condições de mercado são inerentemente subjetivas e especulativas, e resultados reais e previsões subsequentes podem variar significativamente em relação a essas previsões. Nenhuma garantia é feita de que essas previsões serão alcançadas, sejam expressas ou implícitas. Todos os exemplos são fornecidos apenas para fins ilustrativos, e não significam a possibilidade de conseguir resultados similares àqueles dos exemplos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Negociar swaps e derivativos OTC, derivativos negociados em bolsa e opções e títulos envolve riscos substanciais e não é recomendado para todos os investidores. Resultados financeiros passados não são necessariamente indicativos de desempenho futuro. As informações do presente documento não são uma recomendação para negociação nem pesquisa de investimento ou uma oferta de compra ou venda de quaisquer derivativos ou títulos. Elas não levam em conta os seus objetivos específicos de investimento, sua situação financeira ou suas necessidades, e não criam nenhuma obrigação vinculante, junto a nenhuma das empresas da StoneX Group Inc., de realizar qualquer tipo de transação com você. Nós o orientamos a realizar uma investigação independente de quaisquer transações, para determinar se elas são adequadas para você. Flutuações nas taxas de câmbio podem ter efeitos adversos sobre o valor ou preço de determinados investimentos, ou sobre a renda derivada de tais investimentos. Possíveis informações de rentabilidade podem estar sujeitas a tributação. Alguns produtos, por suas especificidades, não são garantidos pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC), administrador, gestor ou outros mecanismos de seguro. As informações presentes neste material técnico são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. É recomendada a leitura cuidadosa do regulamento e da lâmina do fundo de investimento pelo investidor. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. Os produtos e serviços aqui mencionados podem não estar disponíveis em todas as jurisdições ou para determinadas categorias de investidores. Adicionalmente, a legislação e regulamentação de proteção a investidores de determinadas jurisdições/países pode não se aplicar a produtos e serviços registrados em outras jurisdições/países, sujeitos à legislação e regulamentação respectivamente aplicáveis, além de previsões contratuais específicas. Reclamações devem ser direcionadas para a Ouvidoria através do e-mail ouvidoria@stonex.com ou através do telefone: 0800 9424685 (2ª à 6ª, das 9h às 18h). Nenhuma parte deste material pode ser copiada, fotocopiada ou duplicada, de maneira nenhuma, por meio nenhum, nem redistribuída sem o consentimento prévio, por escrito, da StoneX Group Inc.

© 2026 StoneX Group Inc. Todos os direitos reservados.